

# Mãe do Amor Misericordioso Catequese para crianças

---



---

## Estudos

[www.fatima.pt/documentacao](http://www.fatima.pt/documentacao)

---

Em VAZ, Carla Abreu, coord. –  
*Envolvidos no amor de Deus pelo  
mundo: Itinerário Temático do  
Centenário das Aparições de Fátima:  
4.º ciclo. Fátima: Santuário de  
Fátima, 2013.*

---

Maria Luís Reis

# Mãe do Amor Misericordioso

## Catequese para crianças

*Maria Luís Reis*

### I - INTRODUÇÃO

#### REFLEXÃO PARA O CATEQUISTA

##### 1. O amor como síntese da vida cristã

«O amor é a forma mais alta e mais nobre de relação dos seres humanos entre si», referiu João Paulo II.

E como pode o amor sintetizar a vida cristã? Ora, sendo a vida do cristão centrada em Cristo e a vida de Cristo centrada no amor de Deus a ser repartido entre todos, também a vida do cristão estará ao serviço do amor.

Se nos dizemos cristãos teremos de agir eticamente como Jesus e para isso é preciso tê-lo diante dos nossos olhos através dos seus ensinamentos e prática de vida. Não é fácil na sociedade atual falar de Amor com “A” maiúsculo. Este amor significa uma entrega total quer vivendo, quer morrendo, como Jesus nos mostrou.

Um fariseu perito da lei, uma vez, perguntou a Jesus: “‘Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?’ Jesus disse-lhe: “Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o maior e primeiro mandamento. O segundo é semelhante: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas” (Mateus 22,36-40). Constatamos pois que o amor é a maior verdade cristã e o maior e mais profundo mandamento de Jesus e que S. Paulo tão bem sintetiza: “Não fiquéis a dever nada a ninguém, a não ser isto: amar-vos uns aos outros. Pois quem ama, cumpre plenamente a Lei” (Rm 13,8).

Também, segundo o Evangelho de João (1,18), “a Deus jamais alguém O viu. O Filho Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi



Ele quem o deu a conhecer.” Assim, o cristão deve olhar em primeiro lugar para Jesus, na sua vida humana, contemplando a entrega da sua vida por amor. E então pode dizer que assim é Deus. Deus que se dá no Amor e está presente na nossa vida e em nome do qual fomos batizados, e é este amor que professamos que deve constituir o pilar da nossa vida como cristãos conscientes, cristãos por opção. O amor de Deus, a realidade de que somos profundamente amados por Deus deverá ser talvez, a primeira e maior verdade de fé.

## 2. Maria, a mulher da compaixão

Define-se *compaixão* como o sentimento de pesar que nos causam os males alheios, bem como uma vontade de ajudar o próximo. Como podemos então ver em Maria uma mulher de compaixão?

Na segunda aparição destacamos as palavras reconfortantes de Nossa Senhora à pastorinha Lúcia, perante o sofrimento pela notícia de ficar sem os seus primos: *“Não desanimes. Eu nunca te deixarei.”*

Maria é para nós exemplo de verdadeira compaixão quando junto à cruz vê o seu filho em sofrimento desejando que ele não morra, mas aceitando a vontade do Pai tal como o seu Filho. Peçamos também a Deus que nos dê a capacidade de sermos compassivos como Maria, para entendermos que, com Ele, nós superamos tudo. Ele deu-nos Maria para ser nosso amparo e ela assim o referiu a Lúcia: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».



## II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

### Experiência Humana

Mostrar 3 figuras que ilustrem compaixão:

Fig. 1 – criança a chorar e alguém a consolar;

Fig. 2 – alguém dando de comer a um pobre;

Fig. 3 – alguém a dar ânimo a um doente.

Ouvir o que as crianças têm a dizer sobre cada uma das imagens apresentadas e por fim questioná-las sobre o sentimento que lhes está subjacente: “a compaixão”.

Deverá explicar-se-lhes que ter compaixão é a nossa vontade de ajudar a minimizar o sofrimento dos outros, mostrando cuidado, atenção e delicadeza por aqueles que sofrem.

E agora que já sabemos o que é “compaixão” vamos ver com o também Maria é generosa connosco no seu amor misericordioso.

## Palavra de Deus

Nossa Senhora disse a Lúcia «Não desanimes. Eu nunca te deixarei». Também a ela Deus fez uma promessa semelhante através do anjo que a visitou em Nazaré. Vamos ouvir:

### Leitura de Lc 1,28-30

«Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: “Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.” Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: “Maria não temas, pois achaste graça diante de Deus”».

Dialogar com as crianças sobre aquilo que ouviram refletindo que Maria é, na realidade, como nós, pois viveu as mesmas alegrias que nós, as mesmas dores, momentos felizes e momentos difíceis, fadigas como as nossas e o mesmo entusiasmo, sempre confiando e colocando-se nas mãos de Deus. Quando chegam os momentos mais difíceis, Maria ensina-nos a não desanimar diante de coisas que não estão tão bem. Assim, quando rezamos a Ave-Maria e repetimos as palavras do anjo: «O Senhor é convosco!» estamos também nós a dizer que Deus está sempre junto de nós.

Nossa Senhora prometeu aos pastorinhos que nunca os deixaria e à sua semelhança também nós sabemos que ela está sempre ao nosso lado amparando-nos quando precisamos. Não é isso que fazem as nossas mães?

O que acontece quando nos magoamos? Quando estamos doentes? E quando estamos aflitos com um teste? (...). Explorar esta relação e atitude de compaixão das mães para com os filhos, abordando com algum cuidado as crianças que já não têm a mãe a seu lado.

## ATIVIDADE

1 – Distribuir às crianças uma pagela com a oração de S. Francisco de Assis, adaptada às suas idades para mais facilmente ser compreendida como síntese de toda a catequese.



---

## ORAÇÃO

Senhor,  
Onde houver ódio, que eu leve o amor,  
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.  
Onde houver discórdia, que eu leve a união.  
Onde houver erro, que eu leve a verdade.  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.  
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.  
Onde houver trevas, que eu leve a luz!

Ó Jesus,  
Fazei que eu procure mais  
Consolar, que ser consolado.  
Compreender, que ser compreendido.  
Amar, que ser amado.

Pois é dando, que se recebe.  
É perdoando, que se é perdoado

**SENHOR, FAZEI-ME UM INSTRUMENTO DO VOSSO AMOR!**

(Oração adaptada)

2 – Depois de todos rezarem em conjunto desafiar as crianças a exemplificarem o que fazer para se agir em conformidade com aquilo que dissemos em cada um dos versos (ex.: Que vamos fazer para levar amor onde há ódio?);

3 – Depois do diálogo e de acordo com os recursos disponíveis passar uma apresentação (filme/*powerpoint*) com ilustrações para a referida oração;

4 – Por fim, fazer a ligação com Maria que é para nós exemplo destas ações e concluir com o cântico: “**Quero ser como tu, Maria**”.

